

**RESENHA**

**A hora da EaD: os novos rumos da Educação no tempo digital/** Grupo de Pesquisa AVACEFETMG; organizado por Márcia Gorett Ribeiro Grossi. – Belo horizonte: Espaço Acadêmico, 2020. 292p.

Silvane Aparecida Gomes<sup>1</sup>

Esta resenha procura destacar e comentar as principais reflexões apresentadas no livro "*A hora da EaD: os novos rumos da Educação no tempo digital*" que fora organizado pela professora doutora Márcia Gorett Ribeiro Grossi, em um momento peculiar não apenas da história da Educação, mas da humanidade. Considerando a era da informação, como consta da Apresentação da obra, este ciclo impôs e "*impõe às sociedades uma incessante busca de informação e produção de conhecimento*". A obra então, se propõe ser utilizada como auxiliar (suporte) e transformar a sala de aula em rico espaço de debates, prática e, de reflexão sobre os desafios que experimentar o uso das tecnologias digitais têm oferecido às instituições, aos professores e aos alunos. Os 15 artigos evidenciam a atenção que o grupo de pesquisadores têm dado às demandas com que a Educação (da básica à superior) tem lidado socialmente, na atualidade.

A obra publicada pela editora goiana Espaço Acadêmico, apresenta 292 páginas que mesclam, de maneira fluída e responsável, teorias e práticas para auxiliar o ofício dos atores educacionais. Foi lançado como parte das atividades do grupo de pesquisa AVACEFETMG, grupo de pesquisadores que discutem, refletem e testam em seus estudos, o uso das tecnologias da informação e comunicação, sob a perspectiva dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); sendo cadastrado no CNPq, os artigos deste livro, tem cunho científico.

O livro tem, com clareza, como público-alvo, os tutores de EaD, iluminando a necessidade de regulamentação da atividade do profissional que, se faz cada vez mais importante para a prática educacional a distância (visto que com o ensino remoto em plena carência orgânica do momento, o tutor em parceria com os demais atores sociais e educacionais: professores, alunos, pais e instituições de ensino é que viabilizam em franca mediação, o uso e a interação tecnológica).

Os artigos, ainda tratam do papel do professor frente às escolhas que delimitam o plano de ensino para a aprendizagem com os recursos pedagógicos disponíveis nos ambientes virtuais; discutem a aquisição de hábitos de estudos dos alunos da EaD; apontam debates a respeito das metodologias ativas na esfera da educação profissional e tecnológica (já que o grupo possui sede em um Centro Federal de Educação Tecnológica!);

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFMG, mestre em Estudos de Linguagem e especialista em Linguagem e Tecnologia pelo CEFET-MG. Licenciada em Letras com habilitação em Português, Espanhol e suas Literaturas pelo UNI-BH. Consultora em Educação há mais de 15 anos, atendendo empresas nacionais como CESPE-UnB, Fadecit, Consulplan e Kroton, internacionais como Atheneum Consultation. É membro pesquisadora e colaboradora do grupo de pesquisa FORPROLL/CNPq/UFVJM. Formadora de Professores da Educação Básica - PNAIC pelo Cead - UFOP. É corretora dos vestibulares da UNA/UNI-BH e é professora de Linguagens no curso de Pedagogia e História no Instituto Educacional e Cultural Ebenézer. Professora efetiva da SEEMG. Coautora de livros didáticos pela SAS Editora. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3947236684723925> Orcid: 0000-0002-0981-6781 E-mail: silvanenet@gmail.com

observam, sob os postulados da Base Nacional Comum Curricular – a BNCC, a formação dos professores das licenciaturas; lavram o certame das dificuldades de aprendizagem e do tributo da neurociência para a formação do agente da educação infantil; analisam os instrumentos de aprendizagem; abordam o advento da gamificação na educação; discorrem o domínio para o exercício do uso das tecnologias digitais na EaD; compilam observações bibliográficas a respeito do uso dos aplicativos móveis para EaD; descrevem as práticas que abrangem a interação no desenvolvimento de ensino e aprendizagem valendo-se da metodologia de ensino híbrido (“é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação” – pág. 122).

A obra sugere abordagens e atividades para serem executadas com os alunos. Aponta, sem dúvida nenhuma, questões que envolvem a adequação das tecnologias digitais pelas instituições, ofertando contribuições ricas para professores e educadores percorrerem os múltiplos contextos da educação atual (2020).

Além da Apresentação explanativa realizada pelo professor José Wilson da Costa, em que aponta a “*desterritorialização do ensino e aprendizagem, para muito além dos muros escolares*” sendo ONLINE, a obra presenteia o leitor com artigos e teorias embaixadoras de práticas testadas e que se oferece com responsabilidade (muitas vezes, com registros de legislação legitimadoras) a de também contribuir com o desenvolvimento da Educação.

Os artigos versam a respeito de pesquisas realizadas no Brasil sobre a importância do tutor na educação à distância no intuito de acender compreensão às instituições de ensino e fomentar legislação que promova a profissão, tratam da formação em Engenharia como propósito de destacar a atuação dos engenheiros em nossa sociedade.

Pode-se observar, ainda argumentação oportuna sobre o uso da gamificação como estratégia pedagógica educacional que vem demonstrando ser uma rica e ativa metodologia

Ao prosseguir a leitura, o leitor acessará a polêmica acerca do uso das ferramentas tecnológicas do AVA para a mediação pedagógica em EaD conforme o olhar atento do professor, que observa ainda apresentarem, obstáculos à aprendizagem efetiva

As metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional é outro ponto abordado na obra, que registra contribuições da EaD para a prática docente que deve ser empreendida visando despertar no aluno autonomia para tomar decisões na vida pessoal e profissional.

O ensino híbrido e a sala de aula invertida (SAI) é um artigo que propõe evidenciar a compreensão e a percepção dos alunos e ex-alunos das instituições de ensino superior a respeito da referida abordagem pedagógica e da metodologia ativa como modelo de ensino que converte a maneira como o tempo de aula é utilizado, podendo produzir uma aprendizagem mais concreta, positiva e realista; vem seguido do artigo que debate o papel da docência na educação a distância, que atentou para a literatura disponível que expõe a condição

docente da/na EaD.

O artigo VIII transaciona referente à contribuição da neurociência na formação do professor da educação infantil nas modalidades presencial e a distância, texto que disserta expondo os transtornos (TGD – transtorno global de desenvolvimento) e desafios da aprendizagem neste contexto e sugere que a grade curricular do curso de Pedagogia seria enriquecida com a referida inclusão.

O registro subsequente traz a questão dos "*objetos de aprendizagem para o ensino das ciências da natureza e da matemática*", que mostra como tais objetos ampliam o desenvolvimento dos alunos, devendo ser estimulado através de estatuto e projetos governamentais.

E o que dizer sobre o êxito educacional em um momento em que as escolas (pequenas e grandes; privadas e públicas; do ensino básico e superior) tiveram que reinventar a forma de ensino, que contou com uma enormidade de plataformas para garantir a aprendizagem, mas, um dos desafios, presencial e, agora remoto, é a "*ausência de hábitos de estudo*" (pág. 195), é o que nos mostra o décimo artigo, que afirma por pesquisa que, dentre os contratempos escolares tem-se a carência/deficiência cognitiva, porém, o índice se eleva com a exiguidade de hábitos de estudo.

No artigo seguinte, "*Os principais ambientes virtuais de aprendizagem usados na EaD*", os autores recortam de uma abordagem qualitativa com objetivos descritivo-exploratório de pesquisa, um importante quadro com as principais características dos ambientes virtuais elencados por eles, como principais dentro do contexto de suas pesquisas, e destacam que os ambientes virtuais de aprendizagem indicam a presença de softwares educacionais acessíveis pela web, com o propósito de amparar as tarefas educacionais à distância, ao ensino semipresencial e ao presencial.

O décimo segundo artigo ocupa-se de notabilizar os resultados de pesquisas acadêmicas a respeito do uso dos dispositivos móveis na educação a distância. Registrando que dos desenvolvedores de tecnologia (que atentaram para as adequações educacionais demandadas), aos gestores, professores e demais atores cidadãos do aprender, podem (e devem!) conhecer as possibilidades que a inteligência computacional oferece à sociedade, em especial à educação e mais especificamente, à EaD, através dos dispositivos móveis.

Os artigos reunidos neste livro evidenciam a preocupação de estarem alinhados com os documentos oficiais regulamentadores da EaD e, por isso, o décimo terceiro artigo comenta a formação de professores para o uso das tecnologias digitais em sala de aula e seu norteamto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento que estabelece quais finalidades os educadores devem considerar no momento de organizar o currículo dos ensino infantil, fundamental e médio, leitura importante quando se pensa inclusive o projeto pedagógico escolar.

O penúltimo artigo mercadeja sobre "*prática docente na modalidade EaD*" e considera as competências necessárias e possibilidades de uso das TIC's. O texto pontua que os professores devem ater-se às tecnologias

disponíveis e devem apropriarem-se dessas tecnologias dentro do contexto educacional com a intenção de aperfeiçoar a prática adequando-a para o aprendiz em acordo com os atores envolvidos.

Para finalizar, um quarteto de autores traz uma discussão densa a respeito de suas *práticas interacionais no Ensino Médio sob a perspectiva da neurociências e o diálogo entre a EaD e a BNCC*, e compartilham tais experiências pedagógicas dessas práticas com o enfoque nas habilidades de produção e recepção escritas e orais em língua estrangeira, com a clara intenção de incentivar outros professores de outros conteúdos à tarefa da experimentação.

73

“A hora da EaD: os novos rumos da Educação no tempo digital” é uma ferramenta que pode orientar, ou no mínimo contribuir com a prática do professor (já formado e/ou em formação) em conectividade com o aprendiz deste milênio: sempre conectados e interativos. A obra apresenta sugestões factíveis de serem implementadas, além de propor, sugerir outras possibilidades para que o professor possa realizar em sala de aula. É fundamental: o livro auxilia a atuação multimodo de boas práticas educacionais.

*Enviada: 01 de dezembro de 2020.*

*Aprovada: 29 de dezembro de 2020.*